

# O COMPORTAMENTO DOS MESTRANDOS DOS CURSOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS NA BUSCA POR INFORMAÇÃO PARA SUAS PESQUISAS NO ACERVO DE TESES E DISSERTAÇÕES (NOTAS PRÉVIAS DE PESQUISA)

Raimundo Muniz de Oliveira<sup>105</sup>  
Maria Isabel de Jesus Sousa<sup>106</sup>  
Laércio Martins de Mendonça<sup>107</sup>

## Resumo

O surgimento da internet promoveu profundas mudanças na forma de disseminar, acessar e usar informações. Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada entre 118 mestrados em Ciência da Informação das universidades públicas brasileiras, cujo objetivo geral foi analisar o comportamento dos mesmos na busca por informação para suas pesquisas no acervo de teses e dissertações e, particularmente, as contidas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa caracteriza-se qualitativa e quantitativa, na qual utilizou a metodologia de estudo de usuário. Os dados coletados através de um questionário on-line (Survey Monkey) foram tratados estatisticamente pelo SPSS. Os resultados mostram que os mestrados não tiveram um prévio conhecimento desse novo modelo de biblioteca, sendo ainda pouco utilizada. Assim, é proposto um procedimento alternativo para a divulgação dessa fonte de informação, visando à otimização da sua utilização.

294

**Palavras-chave:** Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; BDTD; Comportamento informacional; Publicações eletrônicas; Internet.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em estudo de usuários tem sido alvo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação durante décadas, identificando suas necessidades, seu comportamento de acesso e uso da informação.

A internet, atrelada ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), proporciona acesso a novos sistemas e fonte informacionais, evidenciando uma mudança na forma de se recuperar informação, estimulando e promovendo a participação do usuário tanto na produção, quanto no acesso e uso dessas

---

<sup>105</sup> Bibliotecário/UFRN - Mestrando em Ciência da Informação/Universidade Federal da Bahia / UFBA

<sup>106</sup> Professora orientadora -Doutora do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia / UFBA

<sup>107</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFRN-PPgEEC/UFRN

informações.

A racionalização do conhecimento humano instiga o desenvolvimento de novas formas de armazenamento de informações. Este cenário estimula a evolução e o surgimento de bibliotecas, indo das bibliotecas tradicionais até as de realidades virtuais. Assim, a área da Ciência da Informação tem se dedicado a pesquisas na exploração desse novo contexto tecnológico.

Em 2001, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) formou um grupo de estudo para analisar questões tecnológicas e de conteúdo relacionados com a publicação de teses e dissertações na Internet. Assim, foi criada a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que reúne em seu acervo teses e dissertações de todas as áreas de conhecimento que, por conseguinte são documentos produzidos pelos Programas de Pós-graduação das Universidades Públicas Brasileiras. As informações contidas nesse novo modelo de biblioteca forçaram instituições a encontrarem soluções para que essa massa documental de tamanhas proporções não se tornasse obsoleta.

Neste artigo são apresentados resultados que evidenciaram o comportamento informacional dos mestrandos do curso de Ciência da Informação, do país, em relação ao uso dessa fonte de informação.

295

## **2 BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES**

A criação da imprensa por Gutenberg veio ampliar as possibilidades de comunicação humana. Na Revolução Industrial, surge o paradigma tecnológico, transformando a imprensa em indústria, proporcionando a produção, em massa, do livro impresso, disseminando a informação, aumentando o conhecimento e aperfeiçoando o processo tecnológico da informação.

As universidades que têm como objetivo primordial desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão muito se beneficiaram com o uso das TIC em suas bibliotecas, aumentando a produção e difusão dos trabalhos acadêmicos, bem como a melhoria do fluxo de comunicação entre pesquisadores.

Com a crescente e contínua produção de informação e com a busca incessante pelo conhecimento, surge no cenário da sociedade da informação a necessidade premente do emprego das TIC para o processamento e a difusão de grandes volumes de informação sobre o conhecimento humano.

A sociedade produz a informação, efetiva seu tratamento, produz sua disseminação e seu comportamento, na sociedade contemporânea, é determinado por ela. A tecnologia, por sua vez, é decorrência “natural” da necessidade imperiosa da sociedade de veicular a informação com mais velocidade, dinamismo e precisão possíveis, garantindo sua inserção no mundo globalizado. Em suma, não há informação sem sociedade, da mesma forma que nenhuma sociedade sobrevive sem informação e nem existe tecnologia sem informação e/ou sociedade. (MARANHÃO, 2002, p. 263)

Neste cenário as bibliotecas enfrentam o desafio paradoxal de absorver e utilizar as TIC e, ao mesmo tempo – enquanto agente democratizador da informação – envidar esforços no sentido de socializar o uso coletivo destes novos recursos, que para Gonzalez de Gómez (1997 apud SILVA; CUNHA, 2002, p. 77), “trata-se de uma revolução que agrega novas capacidades à inteligência humana e muda o modo de trabalharmos juntos e vivermos juntos.” Como enfatiza Levy (2000, p 11), “o atual curso dos acontecimentos converge para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho para a sociedade humana.” Atualmente, um dos fenômenos que mais contribui para esse desenvolvimento, particularmente no seio da comunicação e informação, é a Internet.

296

Um novo sistema de comunicação que fala, cada vez mais, a língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagem de nossa cultura como os personalizando ao gosto da identidade e humores dos indivíduos. As redes de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela (CASTELLS, 2000, p. 22).

A internet, atrelada ao uso das TIC, evidencia uma mudança na forma de se recuperar informação, estimulando e promovendo a participação do usuário tanto na produção, quanto no acesso e uso dessas informações. Assim, “[...] na atualidade, uma cultura informacional requer não apenas uma cultura científica, mas também uma cultura tecnológica. [...] Assumimos que não existe ciência sem tecnologia e nem tecnologia sem ciência. (LE COADIC, 2004, p. 206). Se não o todo, mas uma grande parte das atividades sociais são dependentes dessa nova tecnologia da informação.

Na perspectiva de disseminar as informações científicas que são produzidas pelos Programas de Pós-Graduação das Universidades Públicas Brasileiras, a partir

de 2001, o IBICT instalou um Comitê Técnico Consultivo (CTC) em conjunto com representantes do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Secretaria de Ensino Superior (SESU) e de três universidades: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Federal de São Catarina (UFSC), desenvolveu e implantou BDTD, a qual integra atualmente 79 universidades e totaliza um acervo de mais de 75 mil teses e dissertações no meio digital, de acesso livre.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, portanto, integrará em uma só base de metadados não só dados que remetem ao texto completo de teses e dissertações como também dados bibliográficos para aquelas teses e dissertações que não tenham sido publicadas em meio eletrônico. [...] A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações constitui-se na única fonte de informação integrada sobre teses e dissertações no Brasil. (REUNIÃO, 2002).

A BDTD, como o próprio nome sugere, tem como especificidade a disponibilização da produção científica brasileira, notadamente de teses e dissertações. Estas, por conseguinte, são documentos considerados de suma importância para pesquisa, tanto para bibliotecários, alunos e pesquisadores, como para outros profissionais que buscam informações consistentes no âmbito de suas áreas do conhecimento. Esse tipo de produção é gerada nas Instituições de Ensino Superior (IES) com a finalidade de obtenção do título de mestre ou doutor. Geralmente nas IES estas publicações estão limitadas a algumas poucas cópias distribuídas entre departamentos e bibliotecas.

A possibilidade de acessar, através da BDTD, de forma gratuita, o texto completo das teses e dissertações resulta em agilidade na divulgação e obtenção da informação; e ainda permite uso simultâneo do mesmo documento por vários usuários e um acesso ininterrupto. Portanto, essa produção científica deve estar ao alcance de todos os indivíduos que dela necessitam. Para tanto, será preciso uma maior divulgação desse conteúdo científico.

### 3 COMPORTAMENTO DE BUSCA POR INFORMAÇÃO

Vale ressaltar que foi na Conferência da Informação Científica da Royal Society, em 1948, que surgiu o termo comportamento informacional, que pode ser definido como qualquer atitude humana em relação às fontes informacionais, incluindo a necessidade, o acesso e o uso da informação, ou seja, o indivíduo busca a informação que precisa para satisfazer tal necessidade; mesmo as recepções passíveis de informações que o indivíduo interage ao receber, mesmo que não tenha nenhuma expectativa específica da informação transmitida. (WILSON, 1981; 2000).

O estudo sobre o comportamento de busca por informação compreende a maneira pela qual os usuários buscam alguma informação, que geralmente acontece somente “[...] quando alguém percebe que o estado atual de conhecimento possuído é menor que o necessário para lidar com algum assunto”. (KRIKELAS, 1983, p. 7).

Para Choo (2000 apud BOHMERWALD, 2005, p. 97), “a compreensão integral da busca por informação como comportamento social nos ajuda a projetar melhores processos e sistemas de informação.” Assim, nos orienta a desenvolver estruturas compatíveis com as demandas dos usuários de informação frente a essa nova era informacional que vivenciamos, como enfatizado por Marchionini (1995 apud BOHMERWALD, 2005, p. 97): “vivemos em uma sociedade da informação em que mais pessoas precisam administrar mais informações, que por sua vez requerem mais suporte tecnológico e que ambos demandam e criam mais informações.”

Baseados no comportamento informacional, os mestrandos dos programas em Ciência da Informação são identificados como usuários da informação, na medida em que esse comportamento é dependente da necessidade de informação para sua pesquisa.

### 4 METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento do estudo se deu mediante o uso de procedimentos metodológicos junto aos alunos dos Programas de Pós-Graduação, devidamente recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Ensino Superior (CAPES): Universidade Federal da

Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda em fase de homologação; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ainda em fase de homologação; Universidade Federal Fluminense (UFF-IBICT); UFSC; Universidade de São Paulo/Escola de Comunicação e Artes (USP/ECA); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Estadual de Londrina (UEL), que possibilitou a elaboração de tabelas que contemplam as questões elencadas nas três partes do instrumento de coleta de dados adotado.

Através de procedimentos metodológicos, procurou-se entender o comportamento dos mestrados em relação ao acervo tradicional e digital, identificando suas preferências para leitura das diferentes fontes informacionais existentes e se a biblioteca de sua instituição satisfaz suas necessidades informacionais.

Quanto aos objetivos proposto nesse trabalho, a pesquisa é descritiva, pois informa as características de determinado grupo, conhece sua natureza, sua composição e os processos que o envolve, ou de relações entre variáveis, abrangendo o uso de técnicas padronizadas.

Para Triviños (1987, p. 112),

Os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnica, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados.

A pesquisa caracteriza-se qualitativa e quantitativa, de acordo com a metodologia de estudo do usuário. Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico (Survey Monkey), composto de questões que procuraram identificar o comportamento de busca e de utilização dos mesmos em relação à BDTD, sendo dividido em três partes: a primeira, enfocou a biblioteca tradicional, na qual se buscou entender o comportamento dos mestrados em relação ao acervo tradicional da sua biblioteca de origem; a segunda, evidenciou o uso de meio eletrônico, procurando identificar qual a intimidade de os mesmos, frente a essa nova forma, recuperarem informações; e finalmente foi abordada a BDTD, visando analisar a sua utilização como fonte informacional pelos mestrados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tratamento dos dados, ora apresentados, iniciou-se após a conclusão da etapa de coleta. Para a análise das informações obtidas, através dos 118 questionários aplicados, no que se refere ao tratamento dos dados quantitativos, utilizou-se o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

No Brasil, o termo dissertação está associado ao mestrado, e o termo tese ao doutorado. Teses e dissertações são documentos produzidos pelos cursos de Pós-Graduação. No mestrado o aluno deve “[...] elaborar uma dissertação consistindo em um trabalho de pesquisa que demonstre sua capacidade de sistematização e domínio do tema e da metodologia científica”. Já no doutorado, “[...] o aluno deve produzir uma tese que envolva planejamento e realização de trabalho necessariamente original”. (CAMPELLO, 2000, p. 121).

As teses e dissertações são tipos de documentos que apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema. Observe-se que a terminologia brasileira é o contrário da norte-americana. Nos EUA utiliza-se o termo dissertação (dissertation) para o trabalho de conclusão de doutorado e tese (thesis) para o mestrado (CUNHA, 2001, p. 31).

300

Aspecto importante sobre as teses e dissertações como fontes de pesquisa é o desenvolvimento de uma compreensão do modo como os pesquisadores acadêmicos as utilizam no curso de seu trabalho (DAVINSON, 1977).

Na Tabela 1, mostrada abaixo, vemos as fontes informacionais mais utilizadas pelos mestrandos na biblioteca tradicional para a elaboração do seu próprio conhecimento.

**Tabela 1 – Preferência de leitura na biblioteca tradicional (documentos impressos)**

Artigos de periódicos científicos	117	<b>99,2%</b>
Livros	113	95,8%
Teses e dissertações	114	96,6%
Comunicações de eventos	63	53,4%
Relatórios de pesquisa	28	23,7%

Observa-se na Tabela 1 que a preferência de leitura por artigos de periódicos fora bem considerável (99,2%), enquanto os relatórios de pesquisas tiveram uma baixa aceitabilidade (23,7%) como fonte de leitura. Entretanto, no item teses e dissertações, verificam-se valores percentuais expressivos (96,65%), que indicam a preferência de leitura desses documentos na sua forma impressa.

Procurando identificar o comportamento dos mesmos em relação ao meio eletrônico, houve unanimidade nas respostas quanto ao uso da internet como fonte informacional das 118 respostas obtidas. Essas conexões permitem um maior e mais ágil fluxo de informações, facilitando as pesquisas, como também a comunicação entre os indivíduos que, de qualquer parte do planeta, podem ter acesso a uma infinidade de informações. Tudo isso contribui decisivamente para a realização das pesquisas científicas.

Tendo em vista que uma das características da Internet é possibilitar a qualquer pessoa, teoricamente, disponibilizar informações, estas carecem de utilização cuidadosa, principalmente as fontes que estão tornando-se cada vez mais instrumentos de uso constante de estudantes e profissionais. (SILVA, 2004, p. 5)

No contexto atual, as redes eletrônicas de informação crescem vertiginosamente, proporcionando novas maneiras de recuperar informações, além das formas tradicionais. Para Choo e Bohmerwald (2000; 2005), a análise do comportamento social nos orienta a desenvolver sistemas de informação compatíveis com as demandas dos usuários frente a essa nova tecnologia

A internet que se constitui em uma rede eletrônica por excelência, a recuperação da informação pode se obtida através de links que permitem organizar o conhecimento que, na maioria das vezes, encontra-se disperso nesse mundo informacional. Para Castells (2003, p. 7), “[...] se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na era industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir informação por todo o domínio da atividade humana”. Portanto, a internet pode ser vista como uma excelente fonte para recuperar informação, bem como servir de canal de comunicação entre usuários de informação.

A Tabela 2 apresenta os recursos mais utilizados para se obter a informação desejada na internet.

**Tabela 2 – Recursos para acessar informações no meio eletrônico**

Ferramentas de busca (Google, Yahoo, cadê, alta vista)	102	87,2%
Bibliotecas virtuais	69	59,0%
Repositórios institucionais	58	49,6%
Bibliotecas digitais	88	75,2%
Bases de dados	91	77,8%

Na tabela acima, verifica-se claramente que os mestrandos preferem os recursos disponíveis nas ferramentas de busca (87,2%), tais como Google, Yahoo, cadê, alta vista, por serem estes os mecanismos mais conhecidos para a busca por informação, enquanto os repositórios institucionais tiveram a preferência mínima (49,6%), no entanto, verifica-se que as bibliotecas digitais tiveram uma aceitação que pode ser considerada muito boa (75,2%).

Os dados mostrados na Tabela 3 indicam valores significativos (98,3), quanto ao uso de recursos eletrônicos, onde se buscou verificar o tipo de material preferido pelos usuários para a leitura no meio eletrônico.

302

**Tabela 3 – Preferência de leitura no meio eletrônico**

Artigos de periódicos científicos	115	98,3%
Teses e dissertações	106	90,6%
Livro eletrônico	42	35,9%

Pode-se observar também na Tabela 3 que a preferência de leitura no meio eletrônico continua sendo o artigo de periódico científico, enquanto o livro na sua forma eletrônica tem uma baixa aceitabilidade (35,9%). Entretanto, a preferência pelas teses e dissertações continua sendo bastante considerada também na sua forma eletrônica pelos usuários mestrandos (90,6%).

A Tabela 4 analisa o período em que os mestrandos tiveram contato e o tempo de utilização da BDTD pelos mestrandos.

**Tabela 4** - Período de contato e tempo de utilização BDTD por parte dos mestrandos do curso de Ciência da Informação.

O contato com BDTD foi:

Antes da graduação	4	(3,9%)
Durante a graduação	25	(24,3%)
Na Pós-Graduação	74	(71,8%)

Através da análise da Tabela 4 acima, onde é mostrado o momento em que os mesmos tiveram contato com a BDTD, podemos identificar que é insignificante o índice dos que tiveram um contato com a BDTD no período que antecedeu à graduação (3,9%), apesar de tratar-se de um grupo que, em tese, teria uma certa familiaridade com este tipo de informação, pois a maioria dos mestrandos, ora em estudo, era composta de bibliotecários. Verifica-se também um baixo índice de conhecimento dessa fonte pelos graduandos, visto que somente 24,3% dos usuários tiveram contato com a BDTD na graduação, podendo inferir que deve haver uma divulgação extensiva dessa fonte de informação para que esse acervo de conhecimento não se torne obsoleto, pois, somente na Pós-Graduação é que a maioria começou a fazer uso desse novo modelo de biblioteca (71,8%).

Esse fato leva a acreditar na existência de um problema que pode afetar o bom desempenho do projeto BDTD, o qual consiste em disseminar e divulgar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação das Universidades Públicas Brasileiras para a comunidade acadêmicas, bem como o público em geral.

Há expectativas e necessidades do aprimoramento na forma de disseminar o conhecimento científico que está disponível nesse tipo de biblioteca, pois, a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o fundamento em si para a ciência da informação. (WERSIG E NEVELING apud FREIRE, 2001).

A seguir, na Tabela 5, é mostrada a maneira pela qual os mestrandos tiveram conhecimento da existência dessa fonte informacional.

**Tabela 5 - Como teve conhecimento da existência da BDTD?**

Através de professores	48	(44%)
Dos colegas	7	(6,4%)
Na biblioteca	6	(5,5%)
Através de publicações	8	(7,3%)
Na internet	32	(29,5%)
Outros	8	(7,3%)

O maior índice obtido indica ser o professor universitário o propagador por excelência dessa fonte de informação (44%), tendo em vista a sua função de educador preocupado com o desenvolvimento intelectual do outro. A internet (29,4%) fica num segundo plano, seguido das publicações (7,3%), podendo ser observado o baixo índice (5,5%) da biblioteca, como propagadora dessa fonte informacional.

Examinando a Tabela 6 (tempo de uso da BDTD), podemos notar que menos de 50% fazem uso das informações disponíveis nesse novo modelo de biblioteca, pois apenas 47,7% usam entre 1 a 3 anos, reforçando os dados analisados do gráfico 1, que mostram que somente na graduação é que os usuários tiveram contato com a BDTD.

304

**Tabela 6 – Tempo de uso****Há quanto tempo você faz uso da BDTD?**

Menos de 1 ano	18	(16,4%)
De 1 a 3 anos	53	(48,2%)
De 3 a 5 anos	24	(21,8%)
De 5 a 7 anos	11	(10%)
Não uso	4	(3,6%)

Como a BDTD foi desenvolvida e implantada pelo IBICT em 2001, todos esses anos da não utilização desse conhecimento somam perdas de ganhos para a sociedade acadêmica. Sabe-se que o objetivo do projeto da BDTD é



integrar, em um só portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, assim como disponibilizar em todo o mundo, via Internet, o catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, também acessível via Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD), da Virginia Tech University. O portal tem como proposta, além de disponibilizar gradativamente, para consulta ou *download*, a produção nacional de teses e dissertações, oferecer aos usuários produtos e serviços integrados capazes de proporcionar aumento significativo ao impacto de suas pesquisas. (BIBLIOTECA, 2009).

Desta forma, isso reforça a idéia de que uma divulgação mais eficiente dessa fonte de conhecimento deve ser dada na ordem graduando/mestrando/doutorando.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises efetuadas nesta pesquisa nos conduzem ao conhecimento do grau de utilização da BDTD pelos mestrandos do curso de Ciência da Informação das universidades públicas brasileiras.

As amostras coletadas nos induzem a concluir que o caminho para a consecução dos objetivos propostos, neste trabalho de pesquisa, apresenta alguns problemas que podem afetar um bom desempenho da BDTD, principalmente em relação ao que foi apresentado nas Tabelas 4, 5, 6, que tratam da questão de quando foi o momento do contato com a BDTD, através de que maneira tiveram conhecimento da existência dessa fonte informacional, e há quanto tempo fazem uso desta.

Os dados gerais da pesquisa encontram-se em fase de coleta e de tabulação. Após a análise adequada poderemos saber se os objetivos do sistema de mídia eletrônica estão sendo alcançados, qual seja, divulgar e disseminar de forma eficiente o conhecimento que é produzido pelos Programas de Pós-Graduação das Universidades Públicas Brasileiras, através das teses e dissertações..

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 25 maio 2009.

BOHMERWALD, P. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por in formação na Biblioteca Digital da PUC-Minas. **Ciência da In formação**, v. 34, n. 1, p. 95-103, jan./abr. 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: \_\_\_\_\_. CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHOO, Chun Wei. **Web work: information seking and knowledge work om the World wide web**. Dordrecht: Luwer Academic Publishers, 2000.

CUNHA, Murilo Basto da; McCARTHY, Cavan. Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil. In: MARCONDES, Carlos H. (orgs.) et al **Bibliotecas Digitais: saberes e práticas**. Salvador, Ba: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

DANVISON, Donald. **Theses e dissertations: as information sources**. Londres: Clive Bingley; Linnet Books, 1977.

FREIRE, I. M.; FREIRE, G. H. Navegando a literatura: o hipertexto como instrumento de ensino. **Transinformação**, v. 10, n. 2, maio/ago.1998.

KRIKELAS, James. Information-seeking behavior: patterns and concepts. **Drexel Library Quarterly**, n. 19, p. 5-20, 1983.

LE COADIC, Yves F. Princípios que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 205-213, set./dez. 2004.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MARANHÃO, Tarcila Barros Nunes. Informação, sociedade e tecnologia. In: TARGINO, Maria das Graças ; CASTRO, Mônica Maria Machado Ribeiro Nunes de. **Desafiando os domínios da informação**. Teresina: EDUFPI, 2002.

REUNIÃO sobre a implantação do consórcio de teses e dissertações. Disponível em [www.ibict.br](http://www.ibict.br). Acesso em : 30 de jul. de 2002.

SILVA, Edna Lucia da.; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilema. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, Terezinha Elizabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. Fontes de informação na Internet: a literatura em evidência. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.